

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS IES PÚBLICAS DE MOSSORÓ/RN

Renata Saldanha¹, Ítalo Carlos Soares do Nascimento²

RESUMO

A Contabilidade, como uma ciência social aplicada, estuda o patrimônio de uma entidade e suas variações, proporcionando a geração de informações necessárias à tomada de decisões, tornando-se evidente sua importância na configuração de toda entidade, seja esta com ou sem fins lucrativos. Diante disso, essa pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos discentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN. A metodologia da presente pesquisa baseia-se numa pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas aplicado a 298 discentes do curso de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN. Através da estatística descritiva, constatou-se que há percepções diferentes entre os discentes da UFRSA e da UERN quanto às seguintes questões: (i) normas brasileiras de contabilidade e (ii) código de processo civil, o que também foi ratificado através da aplicação do Teste de diferenças entre médias T de *Student*. Através da Análise de Correspondência Múltipla, constatou-se uma associação positiva entre o gênero, a universidade e a aptidão dos discentes no Terceiro Setor, demonstrando-se que os discentes da UFRSA, por terem a disciplina como obrigatória em sua grade curricular, sentem-se mais preparados, assim como discentes do gênero feminino também se sentem mais seguras no tocante ao Terceiro Setor. Com essa pesquisa, espera-se contribuir com a formação dos discentes, que trarão retornos para a sociedade e auxiliar no desenvolvimento destas entidades, além de incrementar-se aos estudos e discussões existentes na área, que ainda encontram-se escassos.

Palavras-chaves: Percepção discentes. Terceiro Setor. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o Terceiro Setor vem crescendo constantemente no Brasil, juntamente com o Primeiro Setor, representado pelo governo e o Segundo Setor, representado pelo mercado, o mesmo surgiu no Brasil através das organizações religiosas, criadas pelas entidades privadas, sem fins lucrativos, com o intuito de receber benefícios do poder público para realização de suas atividades em favor da comunidade (COELHO, 2000).

No Brasil, somente no final da década de 80, após desmandos da ordem democrática e insuficiências em políticas econômicas e sociais, é que o governo começa a observar que as alterações na sociedade são ensejadas não através de situações assistencialistas ou por movimentos de revolução, mas mediante o desenvolvimento sustentável a partir da construção de soluções locais (PANCERI, 2001).

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis.

² Professor Substituto da Ufersa; Mestre em Controladoria pela UFC.

As organizações que estão classificadas como pertencentes ao Terceiro Setor podem ser caracterizadas como ONGs, cooperativas, associações, institutos e fundações e entidades assistenciais, com interesses e perspectivas de atividades que vão desde atuações sobre o meio ambiente, até cuidados com a criança, saúde, emprego, lazer, religião, direitos cívicos e todas as demais atividades de inclusão social (PANCERI, 2001).

A contabilidade, como sendo uma ciência social, apresenta relevância para o terceiro setor, pois, com o auxílio desta, é possível demonstrar para a sociedade o trabalho que realmente vem sendo desenvolvido por parte dessas instituições sem fins lucrativos. Um dos grandes problemas encontrados por elas é a falta de confiabilidade por parte da grande maioria da sociedade, devido ao envolvimento de algumas dessas instituições em escândalos fraudulentos (MARTINS et al., 2011).

Diante disso, tem-se a seguinte problemática: **Qual a percepção dos discentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN?** Sendo assim, o objetivo da pesquisa consiste em analisar a percepção dos discentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN. Adicionalmente, busca-se analisar a associação entre o gênero, a universidade e a aptidão dos discentes no Terceiro Setor.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolvimento de estudos na área, tendo em vista a escassez de estudos e discussão acerca do Terceiro Setor em relação aos demais setores e é notório como a relação entre a Contabilidade e o Terceiro Setor vem crescendo nos últimos anos, por isso, faz-se necessário verificar a percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis sobre a Contabilidade no Terceiro Setor, na busca por contribuir com a formação dos discentes, que trarão retornos para a sociedade e auxiliar no desenvolvimento destas entidades, além de incrementar-se aos estudos e discussões existentes na área, que ainda encontram-se escassos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro Setor: Evolução e Principais Definições

Atualmente, existem três maneiras e setores distintos de como as Pessoas Jurídicas podem atuar no desenvolvimento de atividades sociais e econômicas no Brasil, são eles: Setor Público, Setor Privado e Terceiro Setor. O Setor Público, ou o primeiro setor, é constituído pelas organizações que compõem o Governo, isto é, caracteriza-se por ser o próprio Estado, e objetiva administrar bens públicos para atender às necessidades da sociedade. O Setor Privado é composto pelas empresas privadas, que exercem atividade econômica, visando a lucratividade e interesses próprios. O Terceiro e último setor, é visto, no geral, por organizações que não visam o lucro e dedicam-se à obtenção de objetivos sociais (ARAÚJO, 2016).

É importante ressaltar que diferencia-se do segundo setor por não visar o lucro, no entanto, isto não implica dizer que essas organizações não o gerem. O lucro, ou superávit como é chamado nas organizações, não é distribuído entre seus dirigentes. Este é aplicado na própria organização, a fim de garantir a continuidade e o cumprimento de seus propósitos institucionais (OLAK; NASCIMENTO, 2010).

Dessa forma, o terceiro setor passou a existir quando o Estado não atendia todas as necessidades da população de modo satisfatório e, com isso, a própria sociedade passou a se organizar para suprir tais lacunas deixadas pelo setor público (ARAÚJO, 2016).

No Brasil, somente no final da década de 80, após desmandos da ordem democrática e insuficiências em políticas econômicas e sociais, é que o governo começa a observar que as alterações na sociedade são ensejadas não através de situações assistencialistas ou por movimentos de revolução, mas mediante o desenvolvimento sustentável a partir da construção de soluções locais (PANCERI, 2001).

É relevante dizer que o terceiro setor ainda não é alvo de discussões tanto quanto os demais setores, uma vez que este tema ainda é pouco abordado, especialmente por se tratar de um conceito relativamente novo no Brasil (ARAÚJO, 2016). No entanto, o crescimento

desse setor vem de longa data, e as principais causas são a crise no setor público e consequente redução dos recursos destinados às áreas sociais; o crescimento do trabalho voluntário, motivado por maior conscientização das pessoas, apoio da mídia e normatização desse serviço; crescimento da violência urbana e rural; maior envolvimento empresarial, que busca “cativar” os consumidores com a política da “cidadania empresarial (OLAK, 2010).

Apesar das dificuldades existentes por partes dos autores da área de elaborarem um conceito definitivo para o que seria o Terceiro Setor, grande parte defende a ideia de que este mescla um pouco dos dois outros setores, especialmente por usar de dinheiro privado para proporcionar o bem-estar da sociedade e de forma voluntária (ARAÚJO, 2016). Dessa forma, evidencia-se que o terceiro setor é visto como uma conjunção entre as finalidades do setor público e a natureza do setor privado, ou seja, é composto por organizações que visam à benefícios coletivos, porém de natureza privada. Além disso, ao obter resultado positivo, este é revertido para a própria organização, a fim de melhorar suas atividades direcionadas à sociedade (PELEGRIN, 2015).

É apropriado dizer que o Setor Público é responsável pelo atendimento às questões sociais. No entanto, o Estado passou a não conseguir atender à todas as necessidades e precisou de ajuda do setor privado. Por isso, entende-se que o Terceiro Setor são as organizações sem fins lucrativos, porém não governamentais, mas com o objetivo de gerar serviços de caráter público (ARAÚJO, 2016). O Terceiro Setor é visto como o conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente junto à sociedade civil visando ao seu aperfeiçoamento (PAES, 2003).

O Terceiro Setor também é formado por organizações não governamentais, ou seja, são as entidades que não derivam do poder público e não têm finalidade de lucro, congregando objetivos sociais, filantrópicos, culturais, recreativos, religiosos, ecológicos ou artístico (ZANLUCA, 2009).

Hoje, são várias as entidades que compõem o Terceiro Setor. No Quadro 1 a seguir estão dispostos os principais tipos dessas entidades no Brasil e suas características mais relevantes:

Quadro 1: Entidades do Terceiro Setor e suas principais características

ENTIDADES	CARACTERIZAÇÃO
Associações	São pessoas jurídicas formadas pela união de pessoas com objetivo comum, sem finalidades lucrativas
Fundações	São entes jurídicos que têm por característica o patrimônio. Este ganha personalidade jurídica e deverá ser administrado de modo a atingir o cumprimento das finalidades estipuladas pelo seu instituidor. A partir da vigência do Código Civil de 2002, somente podem ser constituídas fundações para fins religiosos, morais, culturais, ou de assistência (parágrafo único do art. 62);
Cooperativas Sociais	São associações autônomas de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Não são sociedades beneficentes, pois seus sócios buscam vantagem econômica para si, não possuem fins lucrativos pois não são criadas para acumular riquezas.
Organização Social (OS)	É uma qualificação outorgada pela administração pública a uma entidade sem fins lucrativos. É um modelo de organização pública não estatal que absorve atividades públicas (áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente e pesquisa científica) mediante qualificação específica.
Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)	São organizações do terceiro setor que, por intermédio da lei, relacionam-se com o Estado através de termo de parceria, desde que os seus objetivos sociais e as normas estatutárias atendam aos requisitos da lei. Pode-se dizer que as OSCIPs são o reconhecimento

	oficial e legal mais próximo do que se entende por ONG, especialmente porque são marcadas por uma extrema transparência administrativa.
--	---

Fonte: Adaptado de Zanluca (2009).

No Quadro 1, estão especificados os tipos de entidades do Terceiro Setor existentes no Brasil, além de demonstrar, de forma geral, suas principais características. Assim, pode-se analisar a variedade de entidades existentes e de acordo com suas características, infere-se a relevância das mesmas na busca pelo desenvolvimento social.

2.2 Contabilidade aplicada ao Terceiro Setor

A Contabilidade é conceituada por Silva (2009) como uma ciência social que estuda o patrimônio de uma entidade e suas variações, e proporciona a geração de informações necessárias à tomada de decisões, tornando-se evidente sua importância na configuração de toda entidade, seja esta de fins lucrativos ou não, com isso, é indispensável que as entidades apresentem todas essas informações, de modo que estas sejam verídicas e seguras, a fim de que possam ser utilizadas na contabilidade e, por conseguinte, na tomada de decisões.

Dessa forma, a contabilidade não é relevante somente para empresas públicas e privadas, mas também tem sua relevância nas entidades do Terceiro Setor, assim como defendem Niyama e Silva (2008) ao afirmarem que a contabilidade deve mostrar preocupação com o trabalho social das entidades do terceiro setor, incluindo os atendimentos aos mais carentes e os benefícios à parcela menos favorecida, tornando-se um parâmetro para que o doador de recursos avalie o impacto social promovido pela organização. Além disso, essas entidades necessitam de Leis próprias para que possam se desenvolver de maneira mais sólida e organizada.

Um das principais obrigações das entidades beneficentes, bem como evidencia o Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor, está associada à prestação de contas, isso porque os recursos obtidos por essas organizações advêm tanto do governo como de iniciativas privadas, e estes, por sua vez, podem desejar acompanhar a aplicação desses recursos (ARAÚJO, 2016).

O Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor (2015), define a Prestação de contas como o conjunto de documentos e informações disponibilizados pelos dirigentes das entidades aos órgãos interessados e autoridades, de forma a possibilitar a apreciação, conhecimento e julgamento das contas e da gestão dos administradores das entidade, segundo as competências de cada órgão e autoridade, na periodicidade estabelecida no estatuto social ou na lei.

Dessa maneira, a prestação de contas torna-se fundamental para que os doadores continuem a contribuir com essas organizações, uma vez que a partir dela pode-se verificar se os recursos estão sendo utilizados para seus devidos fins, tornando os doadores usuários das informações contábeis dessas instituições (ARAÚJO, 2016).

Observa-se que no Brasil, as organizações do Terceiro Setor vêm crescendo muito e algumas apresentam objetivos duvidosos ao praticarem abusos e fraudes, assim tornando-se difícil no processo de arrecadação de recursos (VILANOVA, 2004). De acordo com Campos (2003), o aumento do volume dos recursos arrecadados pelas entidades do terceiro setor sem fins lucrativos é acompanhado por uma maior necessidade de transparência quanto a sua aplicação.

Quanto mais clara for a mensuração de todo o processo operacional da entidade, mais positivamente esta será vista, e com isso, mais recursos poderão ser arrecadados, daí a importância da transparência na contabilidade dessas entidades, não somente para demonstrar a origem dos recursos e a forma como eles foram aplicados, mas também para validar juridicamente os atos financeiros da Entidade (MARTINS et al., 2011).

Dessa forma, as organizações sem fins lucrativos, assim como as demais empresas, devem seguir as Normas Brasileiras de Contabilidade e a legislação proposta, no entanto, como essas instituições possuem terminologias específicas e especificidades próprias, que fazem com que sejam criadas normas exclusivas para essas entidades (ARAÚJO, 2016). A

seguir, no Quadro 2, estão dispostas as principais leis e resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que norteiam a relação do Terceiro Setor e a Contabilidade.

Quadro 2: Legislação que regulamenta o Terceiro Setor

LEI	DISPOSIÇÕES
Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998	Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.
Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998	Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências.
Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999	Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências.
Resolução CFC nº 1.409, de 21 de setembro de 2012	Estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de reconhecimento das transações e variações patrimoniais, de estruturação das demonstrações contábeis e as informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas de entidade sem finalidade de lucros.
Lei nº 13.019, de 31 julho de 2014	Estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público; define diretrizes para a política de fomento e de colaboração com organizações da sociedade civil; institui o termo de colaboração e o termo de fomento.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No Quadro 2, pode-se observar toda a legislação que trata das normas regulamentadoras do Terceiro Setor no Brasil, organizadas em ordem cronológica de publicação, mostrando a importância de cada norma, o que elas estabelecem e em como podem auxiliar o funcionamento das entidades de interesse social.

2.3 Estudos anteriores

Após ser feito um levantamento bibliográfico a respeito da temática, alguns estudos foram destacados como sendo mais relacionados ao tema, como estão dispostos no Quadro 3, a seguir, apresentando a autoria e o ano, juntamente com o título, objetivo e seus respectivos resultados.

Quadro 3: Estudos anteriores correlatos ao tema

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Ebsen e Laffin (2004)	Terceiro Setor e Contabilidade: compilações de uma pesquisa	Proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vista torná-lo mais explícito	Concluiu-se, portanto, que há diferença se evidencia pela forma como os eventos contábeis são administrados nestas entidades
Olak, Slomski e Alves (2008)	As publicações acadêmicas da pesquisa contábil no Brasil, no âmbito das organizações do terceiro setor	Analisar as origens, características e evolução da produção acadêmica contábil no âmbito do Terceiro Setor no Brasil	Ficou evidente, a partir da análise dos resultados, que a produção acadêmica tem origem, basicamente, em dois programas de mestrado, a disseminação é mais forte em congressos e é inexpressiva a publicação em revista

Coan e Megier (2010)	A Contabilidade no Terceiro Setor: instrumento de transparência social	Demonstrar como, nos anos de 2006 a 2008 a análise das demonstrações contábeis pôde ajudar no processo de transparência da Fundação de Saúde Comunitária de Sinop	Pode-se comprovar que as informações contidas nos relatórios contábeis trazem maior visibilidade, credibilidade e transparência as ações das entidades do Terceiro Setor
Martins et al (2011)	A Contabilidade do Terceiro Setor: o caso Anália Franco	Investigar o papel, forma e importância da contabilidade no Terceiro Setor	Esse estudo mostrou que como essas entidades não têm Capital próprio, seus patrimônios são constituídos e mantidos por meio de doações, contribuições e isenção de tributos, elas necessitam de ter suas atividades explícitas para captar recursos, e é nesse contexto que a contabilidade surge como ferramenta fundamental no desenvolvimento das entidades do Terceiro Setor, como fonte de visibilidade, transparência e credibilidade das mesmas.
Silva (2015)	Contabilidade no terceiro setor: uma análise da percepção dos alunos de ciências contábeis do centro de ensino superior do Seridó-Ceres-Caicó/RN	Analisar a percepção dos alunos concluintes do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) a respeito da contabilidade aplicada ao terceiro setor	Constatou-se que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis possuem um nível de conhecimento baixo em relação à contabilidade do terceiro setor, apesar de quase todos os alunos julgarem ser importante o estudo do tema abordado nesse trabalho
Araújo (2016)	Contabilidade do terceiro setor no Brasil: análise bibliométrica de publicações acadêmicas entre os anos 2012 a 2015	Evidenciar a evolução nas pesquisas referentes à área, fazendo um estudo bibliométrico, a fim de contribuir para a disseminação da importância de estudos contábeis sobre terceiro setor	Constatou-se que em todos os anos citados houve publicações de dissertações sobre a área contábil do Terceiro Setor, no entanto, observou-se que a média anual caiu, sugerindo que o interesse pela área não vem evoluindo. Foi verificado a presença de 22 autores nos registros das produções dos referidos anos, onde somente 2 desses estiveram presentes em outros trabalhos com a mesma temática. A instituição com mais representatividade foi a FURB e observou-se que há uma predominância com estudos estatísticos ou empíricos e com abordagens positivas
Rufino (2016)	Investigação sobre a percepção do concluinte do curso de ciências contábeis da Ufpb, Unipê e Maurício de Nassau em relação ao	Visa descrever a percepção do futuro formando do curso de contabilidade referente ao estudo de disciplinas de contabilidade voltado às Organizações do Terceiro Setor	Constatou-se que nestas instituições de ensino, excluindo uma, a abordagem pertinente ao assunto revela-se bastante tímida. Procurou-se analisar a composição curricular e a articulação dessa com disciplinas voltadas ao terceiro setor. Identificado as percepções dos concluintes sobre a importância de se estudar disciplinas com enfoque estruturante revelou-se

	conteúdo disciplinar voltado às organizações do terceiro setor		uma necessidade de que há o entendimento de pertinência de estudos e a construção de disciplinas voltadas a área de contabilidade direcionada às organizações do terceiro setor
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Feito o levantamento dos principais estudos correlatos a temática, é possível identificar uma evolução das pesquisas nos últimos anos por uma variedade de autores, que buscaram analisar a relação da Contabilidade com o Terceiro Setor e sua forma de atuação, porém, como já foi abordado, o Terceiro Setor vem apresentando crescimento na sociedade, os estudos realizados ainda se tornam escassos diante essa realidade.

3 METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa consiste em analisar a percepção dos discentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, pois segundo Coelho (2012) uma pesquisa descritiva apresenta fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. E a exploratória corresponde a investigações de pesquisa empírica, cujo objetivo é a formulação de questões com a finalidade de desenvolver hipóteses ou aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de pesquisas futuras mais precisas ou, ainda modificar e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, classifica-se como quantitativa, visto que se faz o levantamento de informações de todos os discentes matriculados nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN quanto a sua percepção sobre a Contabilidade do Terceiro Setor. Este método possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções (DALFOVO et al., 2008).

A população da pesquisa corresponde a todos os alunos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN e conforme a Tabela 1, a amostra final compreende àqueles que se disponibilizaram a responder o questionário.

Tabela 1 – Composição da amostra do estudo

Composição da amostra		Frequência	(%)
Instituição de Ensino	UERN	118	39,6
	UFERSA	180	60,4
	Total	298	100,0
Período/semestre cursado	1º período	22	7,4
	2º período	35	11,7
	3º período	29	9,7
	4º período	39	13,1
	5º período	38	12,8
	6º período	29	9,7
	7º período	19	6,4
	8º período	30	10,1
	9º período	37	12,4
	10º período	20	6,7
	Total	298	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No total, foram questionados 298 discentes, em que 39,6% são alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e 60,4% são alunos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), ambos cursando Ciências Contábeis.

Desta forma, a coleta de dados por intermédio da aplicação de um questionário aos discentes supracitados, dividido em três partes e adaptado da pesquisa de Rodrigues, Moreira, Firmino e Silva (2016), com a intenção de coletar dados na busca por contribuir com a formação dos discentes para a Contabilidade de Terceiro Setor. O questionário contém questões de múltipla escolha e de escala *likert* de cinco pontos em caso de afirmação positiva.

Quanto ao tratamento dos dados, recorreu-se à estatística descritiva, com a indicação de frequência, sendo aplicada para análise das questões que buscou averiguar a concordância dos participantes em cada um dos quesitos que foram apresentados (LIMA et al., 2014).

Utilizou-se também Teste t de *Student* para duas amostras independentes, que de acordo com Fávero e Belfiore (2017) é aplicado para comparar as médias de duas amostras aleatórias extraídas da mesma população, sendo utilizado no estudo para comparar a percepção dos discentes da UFERSA e da UERN sobre a relação entre a Contabilidade e o Terceiro Setor.

Procedeu-se também com a aplicação da Análise de Correspondência Múltipla (ACM), para o alcance do objetivo adicional de analisar a associação entre o gênero, a universidade e a aptidão dos discentes no Terceiro Setor. Segundo Infantosi, Costa e Dias (2014) esta última permite a visualização gráfica das categorias das variáveis em uma tabela de contingência e, assim, verificar o grau de interação entre as mesmas.

Destaca-se, ainda, que a aplicação dos testes estatísticos mencionados nesta seção foi realizada por meio da utilização do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22. E por fim, ressalte-se que para as questões semiabertas, procedeu-se com o uso do recurso “Nuvem de palavras” do software Atlas.ti® – versão 8, que auxiliou na análise dos dados.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra

Para atender o objetivo geral do estudo – analisar a percepção dos discentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN –, inicialmente na Tabela 2 apresenta-se a caracterização da amostra com o intuito de identificar o perfil dos respondentes da pesquisa, questionado no instrumento de pesquisa itens correspondentes ao gênero, à faixa etária, o estado civil e à situação profissional.

Tabela 2 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	(%)
Gênero	Masculino	140	47,0
	Feminino	158	53,0
Faixa etária	Entre 17 e 23 anos	149	50,0
	Entre 24 e 30 anos	105	35,2
	Entre 31 e 40 anos	41	13,8
	Entre 41 e 50 anos	3	1,0
Estado civil	Solteiro(a)	234	78,5
	Casado(a)	43	14,4
	União estável	15	5,0
	Divorciado(a)	5	1,7
	Viúvo(a)	1	0,3
Situação profissional	Área privada	118	39,6
	Área pública	29	9,7
	Autônomo(a)	23	7,7
	Não trabalha	127	42,6
	Outra área	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da Tabela 2, constatou-se que 53,0% dos respondentes são do gênero feminino e 47,0% são do gênero masculino; com relação à faixa etária, pode-se verificar que o maior público está concentrado na faixa de 17 a 23 anos, representando 50,0% dos discentes e entre 24 a 30 anos representando 35,2%; 13,8% dos discentes estão na faixa etária de 31 a 40 anos e apenas 1,0% estão entre 41 a 50 anos de idade, sendo assim, pode-se perceber um público jovem.

De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC) (2018), em 2017, as discentes nos cursos de Ciências Contábeis no país somavam 206.211 mil, enquanto os homens apenas 155.821 mil, corroborando os achados do estudo ao sinalizar uma maior presença feminina no referido curso. Silva (2015), em sua pesquisa, constatou que no curso de Ciências Contábeis em Caicó, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, também há uma predominância pelo gênero feminino; quanto à faixa etária, o público jovem; quanto ao estado civil, a maioria dos discentes encontram-se solteiros; e quanto à situação profissional, a maioria encontram-se desempregados, bem como atuam na área privada, corroborando os achados do presente estudo.

4.2 Percepção dos discentes sobre o Terceiro Setor

Dando sequência, nesta seção buscou-se obter a percepção dos discentes sobre o Terceiro Setor. Primeiramente, quando questionados se possuem conhecimentos em relação ao Terceiro Setor, obteve-se o seguinte resultado (Tabela 3):

Tabela 3 – Conhecimentos sobre o Terceiro Setor

Possui conhecimento	UERN		UFERSA	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Sim	90	76,3	136	75,6
Não	28	23,7	44	24,4
TOTAL	118	100	180	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 3, percebe-se que a grande maioria, tanto na UFERSA (76,3%) quanto na UERN (75,6%), tem conhecimento sobre o Terceiro Setor, apresentando uma diferença pouco expressiva. Na pesquisa de Rufino (2016), constatou-se que a grande maioria se considera com pouco domínio sobre o tema, contrariando os achados desta pesquisa. Já para Silva (2015), no que se refere à questão sobre o conhecimento que o respondente possui sobre a existência do Terceiro Setor, verifica-se que 97,5% já ouviu falar sobre o tema, o que é uma porcentagem alta tendo em vista que ainda há uma carência de pesquisas e literatura especializada nesta área, indo de encontro aos achados do presente estudo.

Em seguida, na Tabela 4, expõe-se os resultados quando questionados se possuem conhecimento sobre entidades sem fins lucrativos.

Tabela 4 – Conhecimentos sobre entidades sem fins lucrativos

Possui conhecimento	UERN		UFERSA	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Sim	112	94,9	176	97,8
Não	6	5,1	4	2,2
TOTAL	118	100	180	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Percebe-se que tanto na UFERSA (97,8%), quanto na UERN (94,9%), os respondentes tem conhecimentos nas entidades sem fins lucrativos, apresentado uma pequena diferença, sem expressividade.

Para a próxima questão, procedeu-se com o uso do *software* Atlas.ti®, através da ferramenta “nuvem de palavras” para visualizar os itens mais assinalados pelos respondentes acerca do conhecimento de entidades do Terceiro Setor, conforme observado na Figura 1.

Figura 1 – Nuvem de palavras sobre o conhecimento de entidades do Terceiro Setor



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme observado na Figura 1, verificou-se que os itens que mais se destacam são: Ongs (284), Igrejas (280), Sindicatos (274), Associações (254), Fundações (252), Partidos políticos (245) e Instituições filantrópicas (228). Dessa forma, com o resultado da Figura 1 pode-se observar que hoje, são várias as entidades que compõem o Terceiro Setor e que os discentes conhecem as principais.

Para Rufino (2016), as entidades que compõem este segmento são caracterizadas por serem em sua forma jurídica entidades de direito privado, mas que perseguem propósitos de interesse público. São sem fins lucrativos, ou seja, seu excedente não é destinado à remuneração dos investidores, mas à sua própria manutenção e continuidade. Estas entidades buscam oferecer serviços que supram as carências da sociedade e tem como propósito ser um agente transformador do ser humano, sendo este seu produto final, o indivíduo beneficiado.

Logo em seguida, buscou-se obter a opinião dos discentes acerca do mercado de trabalho na área de Terceiro Setor, no qual é demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 – Opinião sobre o mercado de trabalho

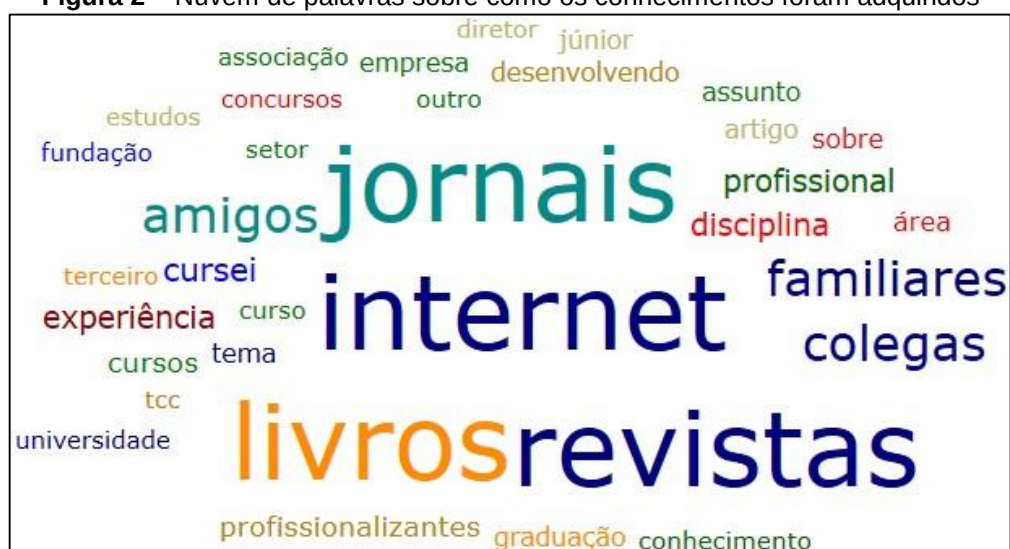
Opinião	UERN		UFERSA	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
1 - Conheço a área e me sinto preparado	9	7,7	19	10,6
2 - Seria interessante, mas conheço pouco	66	55,9	92	51,1
3 – Não tenho interesse e conheço pouco	20	16,9	40	22,2
4 – Não conheço a área	23	19,5	29	16,1
TOTAL	118	100	180	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na UERN apenas 7,7% dos alunos pesquisados conhecem a área e se sentem preparados para atuar, já na UFERSA 10,6%; enquanto 55,9% dos alunos da UERN afirmam que seria interessante, mas que conhece pouco a área e na UFERSA 51,1%. De forma geral, é possível afirmar que a maioria dos alunos pesquisados julga que seria interessante atuar na área de Terceiro Setor, mas que possui pouco conhecimento, situação que está relacionada com a área de interesse dos alunos.

Diante disso, o último questionamento desta seção tratou de identificar como os discentes adquiririam os conhecimentos no Terceiro Setor. Desta forma, conforme mostrado na Figura 2 (Nuvem de palavras), pode-se visualizar as palavras-chave mais citadas pelas participantes, as quais representam uma síntese das principais ideias sobre como foram adquiridos os conhecimentos sobre o Terceiro Setor.

Figura 2 – Nuvem de palavras sobre como os conhecimentos foram adquiridos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme observado na Figura 2, verificou-se que as palavras que mais se destacam são Internet, Jornais, Livros e Revistas, ambas com 164 indicações. Cabe ressaltar que Familiares, Colegas e Amigos (52 menções) também tiveram destaque. Assim, com relação aos meios pelos quais os discentes obtiveram esse conhecimento, constata-se que a maioria dos alunos alcançaram o conhecimento do terceiro setor em jornais, internet, livros e revistas.

4.3 Percepção dos discentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor

Nesta seção busca-se obter a percepção dos respondentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor. Na Tabela 6, questionou-se sobre o percentual de discentes que cursaram disciplinas aplicada ao Terceiro Setor e que possuem conhecimento.

Tabela 6 – Cursou a disciplina

Cursou a disciplina	UERN		UFERSA	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Sim	13	11,0	46	25,6
Não	105	89,0	134	74,4
TOTAL	118	100	180	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Verificou-se que na UERN, 89% dos respondentes não cursaram a disciplina e não possui conhecimento sobre a matéria, e na UFERSA este percentual foi 74,4%. Apenas uma minoria respondem que já cursaram a disciplina e que possui conhecimento. Corroborando os achados deste estudo, Silva (2015), em sua pesquisa, verificou que 50% dos respondentes não cursaram esse tipo de matéria de estudo durante o curso.

Na sequência, questionou-se aos discentes quanto à natureza da disciplina Contabilidade do Terceiro Setor (Tabela 7).

Tabela 7 – Natureza da disciplina

Natureza da disciplina	UERN		UFERSA	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Obrigatória	4	3,4	113	62,8
Optativa	66	55,9	3	1,7
Não sei responder	48	40,7	64	35,6
TOTAL	118	100	180	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Pode-se observar na Tabela 7, que 62,8% dos respondentes da UFERSA responderam que a disciplina ministrada na instituição é obrigatória, e verificando-se dados do curso, de acordo com a grade curricular, é uma disciplina obrigatória do 7º período. Já 55,9% dos alunos de Ciências Contábeis da UERN, responderam ser optativa e que não possuem disciplinas obrigatórias relacionadas à contabilidade no Terceiro Setor. De acordo com a grade curricular do referido, a disciplina sobre Contabilidade do Terceiro Setor, com carga horária de 60 horas, é optativa e ofertada no 9º período do curso. Ressalte-se ainda que 35,6% (UFERSA) e 40,7% (UERN) dos discentes não souberam responder a natureza da disciplina.

Corroborando, no estudo de Silva (2015), durante todo o curso, os alunos de Ciências Contábeis da UFRN Campus Caicó, não possuem disciplinas obrigatórias relacionadas à Contabilidade no Terceiro Setor. De acordo com a grade curricular do curso em questão, as disciplinas “Contabilidade Aplicada as Fundações e Associações” e “Contabilidade Aplicada as Cooperativas”, ambas com carga horária de 60 horas, são optativas e apenas a disciplina Contabilidade Aplicada as Cooperativas é ofertada durante o curso, em que apenas 30% dos respondentes afirmaram estar cursando no período da aplicação do questionário.

Conforme apresentado na Figura 3, outro fator importante para o aprendizado dos respondentes, são as práticas pedagógicas adotadas pelos professores da disciplina do Terceiro Setor. Assim, foi questionado aos alunos quais as práticas pedagógicas adotadas pelo professor da disciplina do Terceiro Setor.

Figura 3 – Nuvem de palavras sobre as práticas pedagógicas adotadas pelo professor na disciplina



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como apresentado na Figura 3, as palavras mais citadas dos respondentes foram: aula expositiva (150), seminários (70), discussões em classe (69) e resumos (58). Observa-se um maior índice da prática de aula expositiva (150). Desse modo, constata-se o uso de metodologias tradicionais de ensino, com pouco uso de metodologias alternativas e ativas.

Com o intuito de analisar se existem diferenças entre a percepção dos discentes da UFERSA e da UERN no tocante à alguns pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no Ensino da Contabilidade do Terceiro Setor, procedeu-se com o Teste de diferenças entre médias T de *Student* (Tabela 8).

Tabela 8 – Teste de diferenças entre médias T de *Student* (Universidade x Terceiro Setor)

Variável	IES	Média	T	Sig.
V1. Aspectos históricos e conceituais	UERN UFERSA	3,26 3,44	-1,306	0,192
V2. Normas brasileiras de contabilidade	UERN UFERSA	4,25 3,91	3,201	0,003*
V3. Código de processo civil	UERN UFERSA	4,00 3,77	1,807	0,075*
V4. Legislação aplicável ao Terceiro Setor	UERN UFERSA	4,18 4,10	0,671	0,503

V5. Aplicabilidade da Contabilidade no Terceiro Setor	UERN UFERSA	4,38 4,35	0,243	0,808
---	----------------	--------------	-------	-------

(*) Significante a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme a Tabela 8, das cinco variáveis analisadas (V1, V2, V3, V4 e V5) os dados demonstram através do Teste T de *Student*, que somente nas médias V2 e V3 há diferenças estatisticamente significantes entre a percepção dos discentes da UFERSA e da UERN, ao nível de 1%. Assim, percebe-se que no tocante às normas brasileiras de contabilidade e ao código de processo civil, os discentes da UERN consideram que há uma necessidade de abordagem mais aprofundada, uma vez que as médias foram superiores se comparadas às da UFERSA.

Na sequência, buscando-se atingir o objetivo adicional de analisar a associação entre o gênero, a universidade e a aptidão dos discentes no Terceiro Setor, foi realizado o Teste Qui-Quadrado, com o intuito de atestar a viabilidade da aplicação e execução da Análise de Correspondência Simples. A Tabela 9 apresenta os resultados do Teste Qui-quadrado realizado para a análise de correspondência.

Tabela 9 – Teste Qui-quadrado

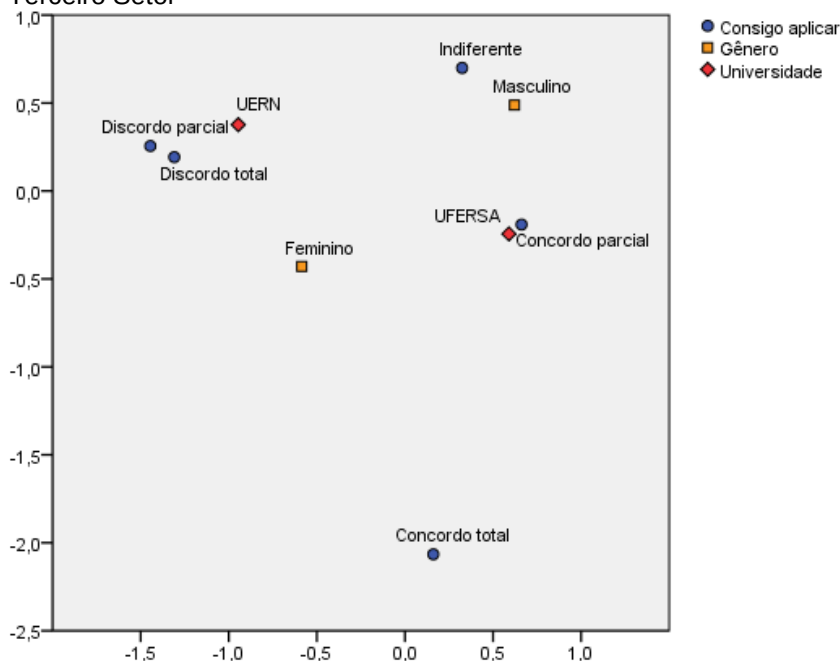
Correspondência	Teste Qui-Quadrado	
	Estatística	Sig.
Gênero X Aptidão no Terceiro Setor	13,141	0,011*
Universidade X Aptidão no Terceiro Setor	9,517	0,042*

(*) Significante a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se, a partir da Tabela 9, que os resultados indicam significância estatística a um nível inferior a 1%. Observada a significância dos resultados, analisa-se a associação entre o gênero, a universidade e a aptidão dos discentes no Terceiro Setor, por meio do mapa perceptual (Figura 1) que demonstra a associação entre o gênero, a universidade e a aptidão dos discentes no Terceiro Setor.

Figura 1 – Mapa perceptual da associação entre o gênero, a universidade e aptidão dos discentes no Terceiro Setor



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No mapa da Figura 1, verifica-se que há uma associação positiva entre UFRSA e “concordo parcialmente” e uma associação positiva entre UERN e “discordo parcialmente” / “discordo totalmente”. Quanto ao gênero, há uma associação positiva entre o gênero masculino e a alternativa “indiferente”, demonstrando que estes são indiferentes quanto se sentirem aptos com os conhecimentos adquiridos. O gênero feminino não associou-se a nenhum dos grupos, entretanto nota-se que está próximo de concordo parcialmente. O item concordo totalmente, por sua vez, não esteve associado a nenhum grupo. Desta forma, em linhas gerais, os resultados demonstram que os discentes da UFRSA, por terem a disciplina como obrigatória em sua grade curricular, sentem-se mais preparados, assim como discentes do gênero feminino também se sentem mais seguras no tocante ao Terceiro Setor.

Os estudos de Gassner (2010) corroboram com os achados, onde em sua pesquisa concluíram que a universidade é o meio pelo qual a maioria dos acadêmicos obteve conhecimento do Terceiro Setor. Sendo as Instituições de Ensino, os centros promotores do conhecimento, essas devem estar em sintonia com as modificações da sociedade. Tais mudanças, acabam por exigir que os alunos e futuros profissionais estejam melhor preparados, para que desenvolvam e aperfeiçoem certas habilidades e competências, que até então não lhes eram exigidas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos discentes sobre a Contabilidade do Terceiro Setor nos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN. Neste sentido, considera-se que tal objetivo foi atingido, pois as respostas obtidas pelos respondentes através do questionário aplicado permitiram identificar e analisar a percepção dos discentes sobre a contabilidade do Terceiro Setor.

Em relação ao perfil dos respondentes, constatou-se uma pequena predominância do gênero feminino; com relação à faixa etária, verificou-se que o maior público está concentrado na faixa de 17 a 23 anos. E por fim, a representação dos discentes das IES públicas de Mossoró, onde 60,4% são alunos da UFRSA e 39,6% são discentes da UERN, alcançando assim o primeiro objetivo.

Dentre os resultados encontrados, buscou-se analisar se existem diferenças estatisticamente significantes, no tocante a Contabilidade do Terceiro Setor, em função das IES públicas de Mossoró. Verificou-se, através da estatística descritiva, que há percepções diferentes entre o público da UFRSA e da UERN quanto as seguintes questões: (i) normas brasileiras de contabilidade e (ii) código de processo civil, o que também foi ratificado através da aplicação do Teste de diferenças entre médias T de *Student*.

Através da Análise de Correspondência Múltipla, constatou-se uma associação positiva entre o gênero, a universidade e a aptidão dos discentes no Terceiro Setor, demonstrando-se que os discentes da UFRSA, por terem a disciplina como obrigatória em sua grade curricular, sentem-se mais preparados, assim como discentes do gênero feminino também se sentem mais seguras no tocante ao Terceiro Setor.

De forma geral, verifica-se que a pesquisa conseguiu informações relacionadas ao conhecimento dos respondentes sobre as entidades do Terceiro Setor, visto que mesmo ainda sendo um assunto escasso no Brasil, muitas pessoas sabem do que se trata. Constatou-se também que uma grande parte dos respondentes considera importante a relevância de disciplinas numa perspectiva voltada para o Terceiro Setor e se mostraram interessados em uma maior oferta deste conteúdo.

A intenção da pesquisa é contribuir com a formação dos discentes, que trarão retornos para a sociedade e auxiliar no desenvolvimento das entidades de Terceiro Setor, além de incrementar-se aos estudos e discussões existentes na área, que ainda encontram-se escassos, por meio das informações contidas neste trabalho, desde o levantamento do questionário até os resultados apresentados para a relevância científica do tema e incentivar os discentes a se interessar mais pela área, que vem crescendo nos últimos anos.

Quanto as limitações, destaca-se que foram aplicados questionários apenas aos discentes dos cursos de Ciência Contábeis da IES públicas de Mossoró. Sendo assim, sugere-se que para as próximas pesquisas, que a amostra tenha um número maior de instituições, permitindo uma comparação entre os resultados obtidos em IES públicas e privadas. Outra opção seria analisar se essas perspectivas mudam, aplicando um questionário no início e na conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. M. **Contabilidade do Terceiro Setor no Brasil: análise bibliométrica de publicações acadêmicas entre os anos 2012 a 2015.** Caicó. 2016.

CAMPOS, Gabriel Moreira. **A realidade contábil-gerencial de uma organização do terceiro setor: o caso da Fundação Otacílio Coser.** São Paulo, 2003. 162p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro setor: um estudo comparativo entre o Brasil e os Estados Unidos.** São Paulo: SENAC, 2000.

COELHO, Izabel de Medeiros. **A utilização da informação contábil na gestão organizacional: um estudo nas fundações de apoio as instituições federais de ensino superior (IFES) e às demais instituições científicas e tecnológicas (ICTs).** 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2012.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II .2008.

FÁVERO, L.P. BELFIORE P. **Manual de análise de dados.** 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GASSNER, Flavia Pozzera. **Percepções e preferências dos estudantes de ciências contábeis das universidades federais do Sul do Brasil em relação ao ensino.** 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Curitiba. 2010. Acesso em 27 de novembro de 2019.

INFANTOSI, Antonio Fernando Catelli; COSTA, João Carlos da Gama Dias; ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues de. Análise de Correspondência: bases teóricas na interpretação de dados categóricos em Ciências da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 3, mar. 2014.

LIMA, M. E. B.; PRAZERES, R. V.; ARAÚJO, J. G. N.; ARAÚJO, J. G. Ética em Contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. GECONT. **Revista de gestão e contabilidade da UFPI.** Floriano/PI. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

MARTINS, P. L.; NERY, K. P.; BORGES, K.; SOUZA, M. E.; BORGES, R. O. **A Contabilidade do Terceiro Setor: o Caso Anália Franco.** VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação superior 2017**. INEP: Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>> Acesso em: 08 nov. 2019.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e Entidades de Interesse Social – Aspectos Jurídicos, Administrativos, Contábeis e Tributários**. 4. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

PANCERI, Regina. **Terceiro setor**: a identificação das competências essenciais dos gestores de uma organização sem fins lucrativos. Florianópolis, 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas). Universidade Federal de Santa Catarina.

PELEGRI, Juliana de. **Terceiro Setor**: um mapeamento dos artigos publicados em periódicos brasileiros de contabilidade. 2015. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RODRIGUES, Arthur Cascudo; MOREIRA, Felipe Silva; FIRMINO, José Emerson; SILVA, Maurício Correa. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**. 2016

RUFINO, C.J.M. **Investigação sobre a percepção do concluinte do curso de Ciências Contábeis da UFPB, UNIPÊ e MAURÍCIO DE NASSAU em relação ao conteúdo disciplinar voltado às organizações do Terceiro Setor**. João Pessoa. 2016.

SILVA, Viviane da. **Demonstrações contábeis e obrigações tributárias em uma instituição do terceiro setor**. 2009. 79 fls. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, J. C. D. S. **Contabilidade no Terceiro Setor**: uma análise da percepção dos alunos de Ciências Contábeis do centro de ensino superior do Seridó-Ceres- Caicó/RN. Caicó. 2015.

VILANOVA, Regina Célia Nascimento. **Contribuição à elaboração de um modelo de apuração de resultado aplicado às organizações do terceiro setor**: uma abordagem da gestão econômica. São Paulo, 2004. 167p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

ZANLUCA, J. C. **Contabilidade do Terceiro Setor**. 2009. Distribuição: Potal Tributário Editora e Maph Editora.

APÊNDICE A – Instrumento de pesquisa

	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS – CCSAH CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
---	--

Prezado (a), este instrumento faz parte de uma pesquisa que busca identificar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró/RN acerca das perspectivas e opiniões Contabilidade aplicada ao Terceiro Setor, utilizada para a realização do trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Campus Mossoró. Contamos com sua colaboração para responder esse questionário. Não serão divulgadas informações ou referências sobre os respondentes, portanto não é necessária a identificação. Desde já, agradecemos a sua participação!

RENATA SALDANHA
Pesquisadora responsável
E-mail: renatasaldanha@hotmail.com

ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO
Professor orientador
E-mail: italocarlos25@gmail.com

1) PERFIL DOS RESPONDENTES

- 1.1) Gênero
() Masculino () Feminino () Outro. _____
- 1.2) Idade
() Entre 17 e 23 () Entre 24 e 30 () Entre 31 e 40
() Entre 41 e 50 () Outra. Qual? _____
- 1.3) Estado civil
() Solteiro (a) () Casado (a) () União Estável
() Divorciado (a) () Viúvo (a)
- 1.4) Universidade que estuda
() UFERSA () UERN
- 1.5) Período cursado
() 1º () 2º () 3º () 4º () 5º
() 6º () 7º () 8º () 9º () 10º
- 1.6) Situação profissional
() Não trabalha () Área pública () Área privada
() Autônomo () Outra área. Qual? _____

2) SOBRE O TERCEIRO SETOR

- 2.1) Tem conhecimento do que se trata o Terceiro Setor?
() Sim () Não
- 2.2) Tem conhecimento que existem entidades/organizações que não possuem fins lucrativos?
() Sim () Não
- 2.3) Tem conhecimento ou já ouviu falar sobre as seguintes entidades (Pode assinalar mais uma alternativa):
() Associações () Fundações () ONGs

- () Sindicatos () Instituições filantrópicas () Igrejas
 () Cooperativas sociais () Organização social () Partidos políticos
 () Organizações da sociedade civil de interesse público – OSCIP

2.4) Opinião sobre o mercado de trabalho no Terceiro Setor (Assinalar somente uma alternativa):

- () Conheço a área do Terceiro Setor e me sinto preparado para trabalhar nela
 () Julgo que seria interessante, mas conheço pouco da área
 () Não tenho interesse e conheço pouco da área
 () Não conheço a área

2.5) Caso não tenha cursado a disciplina e possua algum conhecimento sobre o Terceiro Setor, como você adquiriu esse conhecimento?

- () Livros, internet, revistas, jornais, etc.
 () Experiência profissional
 () Amigos, colegas ou familiares
 () Cursos profissionalizantes
 () Outros meios. Qual? _____

3) SOBRE O TERCEIRO SETOR E A CONTABILIDADE

3.1) Já cursou a disciplina “Contabilidade Aplicada as Entidades de Interesse Social” ou “Contabilidade do Terceiro Setor”?

- () Sim () Não

3.2) No seu curso, a disciplina “Contabilidade Aplicada as Entidades de Interesse Social” ou “Contabilidade do Terceiro Setor” é de natureza:

- () Obrigatória () Optativa () Não sei responder

3.3) Qual período que é ofertada a disciplina?

- () 1º () 2º () 3º () 4º () 5º
 () 6º () 7º () 8º () 9º () 10º

3.4) Caso tenha cursado a disciplina de Contabilidade do Terceiro Setor, indique as práticas pedagógicas adotadas pelo professor ministrante da disciplina (Pode assinalar mais uma alternativa)

- () Aula expositiva () Resumos () Seminários
 () Palestras () Discussões em classe () Resoluções de exercícios
 () Estudo de caso () Simulações () Aula prática
 () Outra. Qual? _____

3.5) Assinale numa escala de 1 a 5, relacionado aos pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no Ensino de Contabilidade do Terceiro Setor. Lembrando que, quanto maior a pontuação, maior será a relevância que o assunto terá.

ASSUNTO	1	2	3	4	5
Aspectos históricos e conceituais					
Normas Brasileiras de Contabilidade					
Código de Processo Civil					
Legislação aplicável ao Terceiro Setor					
Aplicabilidade da Contabilidade no Terceiro Setor					

3.6) Consigo aplicar meus conhecimentos de Contabilidade nas entidades de Terceiro Setor?

- () Discordo totalmente
 () Discordo parcialmente
 () Indiferente
 () Concordo parcialmente
 () Concordo totalmente